



idec

Instituto Brasileiro de
Defesa do Consumidor

**CONSUMO SUSTENTÁVEL:
O QUE FAZER POR NÓS E
PELO PLANETA**



CONSUMO SUSTENTÁVEL: O QUE FAZER POR NÓS E PELO PLANETA

Desenvolvimento sustentável e consumo sustentável

Existe uma relação direta entre o que chamamos de desenvolvimento sustentável e a prática do consumo sustentável. Desenvolvimento sustentável é definido como “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”.

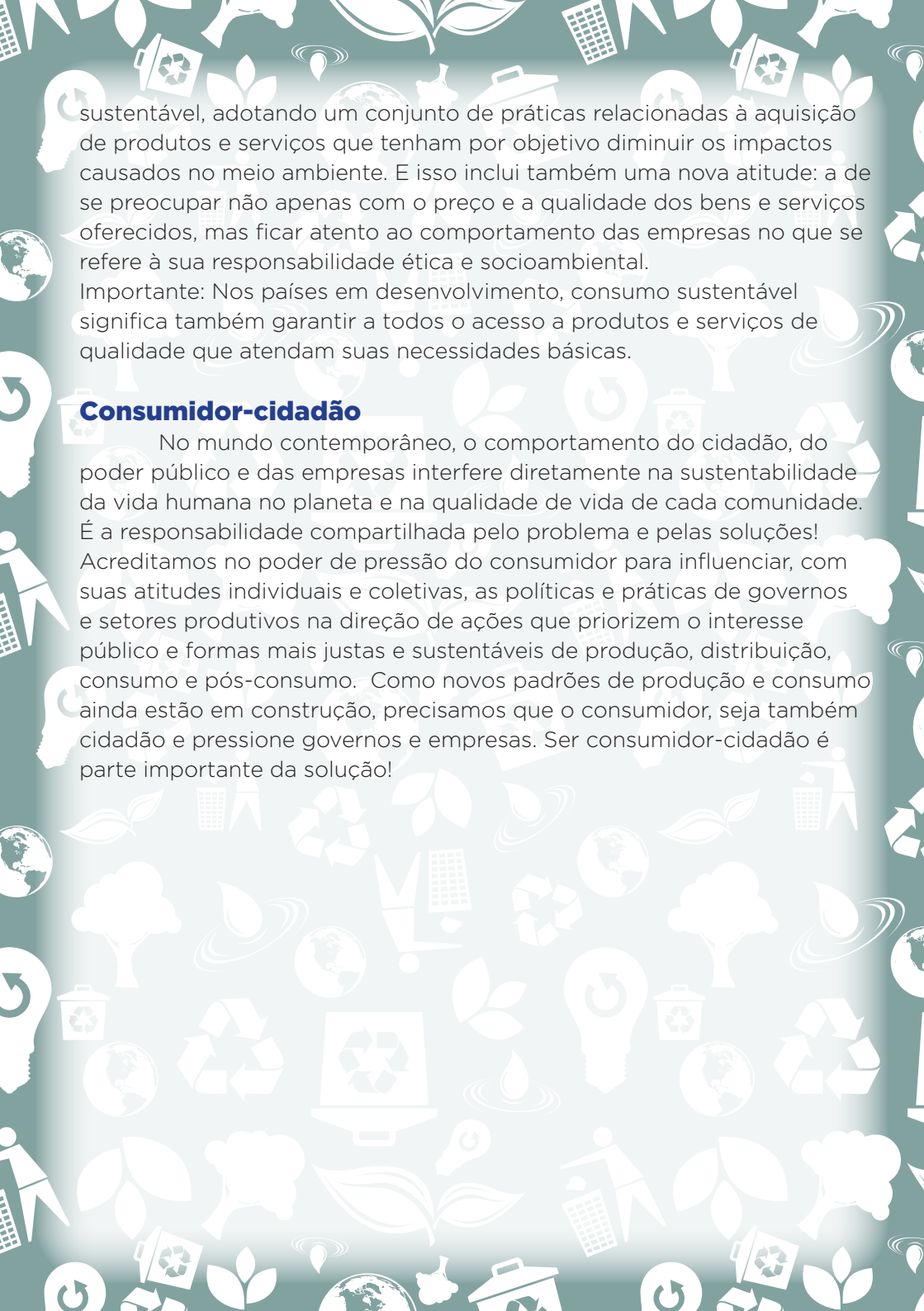
No entanto, os atuais padrões de produção e consumo, aliado a políticas públicas que agravam a degradação da natureza, ameaçam levar o planeta à exaustão de seus recursos, causando enorme prejuízo ao meio ambiente e afetando a qualidade de vida de bilhões de pessoas. Mesmo com milhões de pessoas sem acesso ao consumo de produtos e serviços essenciais à uma vida digna, já estamos consumindo 50% a mais do que o planeta é capaz de repor e precisamos reduzir em até 40% as emissões de gases de efeito estufa para que a temperatura do planeta não suba mais do que 2°C, limite indicado por cientistas para evitar grandes catástrofes climáticas.

Precisamos fazer uma revolução na produção e no consumo, agindo em pelo menos três frentes:

- mudando nossos hábitos cotidianos de consumo;
- demandando das empresas informação e produtos e serviços mais sustentáveis para os consumidores;
- e exigindo dos governantes políticas públicas integradas que estimulem padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

Mudança de comportamento

Se o elevado padrão de consumo dos cidadãos dos países desenvolvidos fosse estendido à população mundial, seriam necessários hoje vários planetas Terra para atender a demanda por alimentos e produtos. A sedução provocada pela publicidade e a busca por posição social através da ostentação de bens levam a um consumismo que supera em muito a satisfação das reais necessidades do ser humano. É preciso alterar esse comportamento em favor de um consumo



sustentável, adotando um conjunto de práticas relacionadas à aquisição de produtos e serviços que tenham por objetivo diminuir os impactos causados no meio ambiente. E isso inclui também uma nova atitude: a de se preocupar não apenas com o preço e a qualidade dos bens e serviços oferecidos, mas ficar atento ao comportamento das empresas no que se refere à sua responsabilidade ética e socioambiental.

Importante: Nos países em desenvolvimento, consumo sustentável significa também garantir a todos o acesso a produtos e serviços de qualidade que atendam suas necessidades básicas.

Consumidor-cidadão

No mundo contemporâneo, o comportamento do cidadão, do poder público e das empresas interfere diretamente na sustentabilidade da vida humana no planeta e na qualidade de vida de cada comunidade. É a responsabilidade compartilhada pelo problema e pelas soluções! Acreditamos no poder de pressão do consumidor para influenciar, com suas atitudes individuais e coletivas, as políticas e práticas de governos e setores produtivos na direção de ações que priorizem o interesse público e formas mais justas e sustentáveis de produção, distribuição, consumo e pós-consumo. Como novos padrões de produção e consumo ainda estão em construção, precisamos que o consumidor, seja também cidadão e pressione governos e empresas. Ser consumidor-cidadão é parte importante da solução!

Responsabilidade socioambiental das empresas

Para o Idec, a responsabilidade socioambiental deve ser pressuposto e base da atividade empresarial e do consumo. Por isso, as empresas devem ser responsabilizadas pelos impactos negativos provocados por suas cadeias produtivas em relação aos seus trabalhadores, aos consumidores e ao meio ambiente. Aliás, é cada vez maior o número de consumidores que faz suas escolhas baseado na postura ética das empresas junto ao mercado de consumo e à sociedade. E isso diz respeito também aos valores transmitidos pela publicidade praticada por ela, a busca por soluções para eventuais problemas e a transparência nas relações com os envolvidos em suas atividades.

O que é obsolescência programada?

É uma estratégia usada por muitas empresas para que o produto por ela fabricado tenha vida útil mais curta ou torne-se ultrapassado em pouco tempo, precisando ser substituído por outro novo. É o caso, por exemplo, de lâmpadas que “queimam” em pouco tempo de uso e de aparelhos eletroeletrônicos que apresentam defeitos logo ao término da garantia e cujo conserto não compensa pelo alto custo. O consumidor deve registrar reclamação nos SACs das empresas e nos Procons para evidenciarmos o problema e demandarmos das empresas e do governo medidas concretas para sua solução.

Políticas públicas para sustentabilidade

As decisões governamentais influenciam a qualidade de vida dos cidadãos e a sustentabilidade socioambiental. Os governos precisam implementar políticas públicas integradas que resgatem o papel do Estado de regular e fiscalizar, impedindo padrões insustentáveis e estimulando os novos padrões de produção e consumo. Cabe aos cidadãos tomar consciência de seu poder político e pressionar seus governantes a adotarem políticas públicas para sustentabilidade.

Mobilidade mais sustentável

A mobilidade mais sustentável nas cidades exige maior e melhor oferta de transporte coletivo, assim como infraestrutura para tornar o uso de bicicletas mais viável e seguro. Por isso, consumidor-cidadão, exija do prefeito e dos vereadores uma mobilidade mais sustentável!

Em relação ao uso do carro, as montadoras de veículos precisam tirar o verde do discurso e garantir o respeito ao direito do consumidor à informação sobre

eficiência energética e emissões veiculares. Isso para que os consumidores na hora da compra, além do preço e da marca, levem em consideração o consumo de combustível.

A mobilidade sustentável depende da responsabilidade compartilhada entre governos, empresas e consumidores para que tenhamos informações e alternativas concretas!

O desafio do lixo

Dar destinação adequada às toneladas de lixo produzidas diariamente é um desafio global. No Brasil, em mais de 50% dos municípios o destino dos resíduos são lixões a céu aberto e em 22% das cidades o lixo termina em aterros controlados (que não tem tratamento de chorume e gases). Cerca de 27% dos municípios brasileiros destinam os resíduos para os aterros sanitários, onde o lixo é aterrado em terreno preparado para causar o menor impacto ambiental possível. Apenas 17% dos municípios brasileiros tem alguma iniciativa de coleta seletiva.

Política Nacional de Resíduos Sólidos

O Brasil aprovou, em 2010, a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos), que disciplina o tratamento do lixo, estabelecendo a responsabilidade compartilhada entre poder público, empresas e consumidores. Está previsto o fechamento de lixões a céu aberto até 2014, com sua substituição por aterros controlados e aterros sanitários. Todos os municípios deverão ter seus planos de gestão dos resíduos sólidos. Apenas os rejeitos (a parte do lixo que não tem como ser reciclada) poderão ser encaminhados aos aterros sanitários. Os resíduos orgânicos deverão ser compostados e os outros materiais, reciclados. Serão implantados sistemas de logística reversa para embalagens, agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes e todos os tipos de lâmpadas e eletroeletrônicos. Ou seja, os fabricantes, importadores, distribuidores e vendedores terão a responsabilidade de recolher e reciclar embalagens e os produtos no pós-consumo.

Responsabilidade do consumidor: Quando existir coleta seletiva e sistema de logística reversa, o consumidor será obrigado a fazer a separação e a destinação adequada do resíduo, sob pena de advertência e multa.

Consumo de alimentos agroecológicos

O consumo de alimentos agroecológicos, produzidos sem agrotóxicos e pela agricultura familiar, é bom para a saúde do consumidor, assim como para o meio ambiente e para a sociedade. Nos supermercados, o preço dos alimentos orgânicos é muito mais alto do que os produtos convencionais, mas essa diferença cai bastante quando o consumidor pode ir para as feiras especializadas. Veja algumas delas em:

<http://www.idec.org.br/em-acao/revista/diferenca-que-incomoda/materia/na-rota-dos-organicos>

Existem também serviços de entrega à domicílio, onde os preços são mais acessíveis do que nos supermercados. O consumidor pode se aproximar de pequenos produtores agroecológicos formando grupos de consumo. Para saber como organizar um grupo de consumo, consulte institutokairos.net.

Veja outras práticas de consumo sustentável!

Na hora de consumir:

- Reflita se é realmente necessário adquirir o produto. Muitas vezes somos levados pelos apelos publicitários a adquirir bens desnecessários;
- Evite produtos descartáveis e escolha produtos mais duráveis e recicláveis;
- Ao comprar produtos eletroeletrônicos, consulte a etiqueta de eficiência energética e escolha os da categoria “A”. Em caso de ausência desta etiqueta, consulte o fabricante;
- Ao comprar madeira ou móveis de madeira, verifique se é certificada, o que garante que ela foi manejada de forma correta e não extraída ilegalmente de matas nativas;
- Ao pensar em se desfazer de um produto, reflita se é possível consertá-lo, reutilizá-lo ou reciclá-lo.

No seu dia a dia:

- Separe os resíduos orgânicos e os recicláveis (plásticos, vidros, latas, papéis) do lixo imprestável, encaminhando para a reciclagem (se não existir coleta seletiva, doe a catadores e instituições ou leve a postos de coleta);

- Reduza o tempo do banho. O chuveiro elétrico é um dos aparelhos que consome mais energia;
- Use as máquinas de lavar louça e roupa apenas com toda sua capacidade preenchida; no caso da lava-roupa, só use a pré-lavagem quando a roupa estiver muito suja;
- Substitua as lâmpadas incandescentes por lâmpadas econômicas. Elas geram a mesma luminosidade, duram mais e poupam 80% de energia elétrica;
- Não durma com a televisão ligada, recorra ao timer para que o aparelho desligue automaticamente;
- Ao imprimir, utilize sempre que possível a frente e o verso do papel;
- Procure utilizar o transporte coletivo. Organize caronas solidárias no trabalho e nos deslocamentos dos filhos. Para distâncias curtas, opte por se deslocar a pé.

Reivindique:

- Pressione o governo, através de cartas, e-mails e manifestações coletivas, para o cumprimento de políticas públicas nos setores de energia, transporte, saneamento, agropecuária e indústria que promovam o menor impacto ambiental possível;
- Solicite aos supermercados, restaurantes e fornecedores de alimentos e insumos domésticos que ofereçam produtos orgânicos e com certificação de origem ou qualidade ambiental;
- Pressione as empresas de produtos eletroeletrônicos para que fabriquem produtos mais eficientes no consumo de energia, mais duráveis e informem sobre a eficiência energética deles.

Realização

idec
Instituto Brasileiro de
Defesa do Consumidor

O Idec é a mais importante associação de consumidores do Brasil e, desde 1987, trabalha para promover a educação, a conscientização, a defesa dos direitos do consumidor e a ética nas relações de consumo, com total independência política e econômica. Esta independência é mantida por associações e doações de pessoas físicas, assinaturas da Revista do Idec, vendas de publicações, cursos e seminários, parcerias e projetos com outras organizações e fundações que sejam independentes de empresas.

Não tem vínculos com governos, partidos políticos ou empresas.

O Idec é feito por pessoas como você! Associe-se.

www.idec.org.br

Endereço: Rua Desembargador Guimarães, nº 21 - Água Branca;
CEP 05002-050 - São Paulo - SP; Fax: (11) 3862-9844.